



“Projecto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e Partilha de Informação”



Relatório da Formação sobre Monitoria da Governação com base no Orçamento de Estado

=Nampula=

10 a 12 de Maio, 2011

1 Introdução

O IESE, no âmbito do Projecto Partilha de Informação, levou a cabo uma formação destinada às Organizações da Sociedade Civil (OSC) de Nampula nos dias 10 a 12 de Maio em matéria de monitoria e advocacia da governação com base no Orçamento de Estado (OE). Esta formação foi organizada em parceria com a Plataforma da Sociedade Civil de Nampula e reuniu 14 (catorze) OSC.

A formação teve como objectivo capacitar as OSC em matéria de análise orçamental, bem como monitoria e advocacia da governação local com base no orçamento de Estado. Com vista a alcançar este objectivo, utilizou-se a abordagem participativa e aplicada dos conteúdos do Manual do IESE (Módulo de Formação sobre Orçamento).

A formação foi facilitada por dois assistentes de investigação do IESE (Fernanda Massarongo e Michael Sambo), e teve lugar numa das salas de conferência do complexo Copacabana na cidade de Nampula. A Plataforma, através do seu coordenador – Luís Huamusse, mobilizou a formação e os participantes, bem como se responsabilizou na organização do espaço e logística no decurso da formação. O IESE por sua vez providenciou o material de formação e facilitou a formação.

2 A Formação

Antes da formação realizou-se um encontro de concertação e informação tendo em vista o aprofundamento do conhecimento mútuo entre o IESE e a Plataforma, delineamento de expectativas, e aprimoramento dos aspectos preparativos da formação. O encontro, teve lugar no edifício onde funciona a Plataforma da Sociedade Civil e a Akilizetho, uma das OSC empenhadas na monitoria da governação, e permitiu aos formadores ter melhor conhecimento da estrutura organizacional das OSC bem como uma noção básica sobre os participantes e tipos de actividades em que os participantes estão envolvidos. Ademais falou-se sucintamente sobre a continuidade da parceria e como garantir a efectividade na aplicação da formação.

A formação decorreu entre os dias 10 e 12 de Maio, no período das 8.30 às 16 horas. A abertura da formação foi feita pelo coordenador da plataforma, Luís Huamusse, à qual seguiu-se a sessão de introdução e quebra-gelo que permitiu a auto-apresentação de todos os participantes. Prosseguiu-se depois com o plano de formação percorrendo por todos os pontos do programa (ver anexo 1 parte referente à estrutura do curso).

A formação terminou com a elaboração de planos de advocacia por três redes temáticas das OSCs (Educação, Agricultura e Governação) a serem implementados, os quais serão monitorados pela Plataforma da Sociedade Civil em parceria com o IESE.

À formação seguiram-se três actividades: (i) uma sessão de avaliação individual, que tinha em vista conhecer a relevância, os impactos, e a utilidade da formação para os utentes, bem como avaliar os formadores, o material e aspectos gerais da formação, procurando também colher opiniões e sugestões dos participantes; (ii) uma sessão de reflexão colectiva em torno da formação, comentários gerais e balanço colectivo; e finalmente (iii) a sessão de fecho oficial pelo coordenador da Plataforma seguido da entrega de certificados de participação que por atraso da sua chegada fez-se a apenas alguns que ainda se encontravam no local, ficando outros por levantar nos escritórios da Akilizetho.

2.1 Participantes

Participaram da formação 14 OSC representantes das Redes Temáticas (designação usada na estrutura organizativa da Plataforma da SC de Nampula, referindo se a fóruns de organizações que trabalham sobre determinado assunto, ex. Educação, Água Saneamento, Governação, etc.), respectivamente:

- (i) ***Rede Temática de Educação*** – APEA (Associação de Promoção Pedagógica de Educação de Adultos), CFD (Criança Família e Desenvolvimento), FAWEMO (Fórum da Mulher Moçambicana Trabalho para a Rapariga), ACADER (Associação de Camponeses para o Desenvolvimento Rural) e NIVENYEEÉ (Associação de Pessoas vivendo com HIV e SIDA e Simpatizantes);
- (ii) ***Rede Temática de Governação*** – AKILIZETHO-ADS (Associação para o Desenvolvimento Sustentável – trabalha para a melhoria da interacção entre a sociedade civil, governo local e outros actores de desenvolvimento); OLIPA-OPES (Organização de Desenvolvimento Sustentável – trabalhando para melhoria das capacidades da sociedade civil: comités comunitários e conselhos consultivos locais);
- (iii) ***Rede Temático de Agricultura e Recursos Naturais*** – AENA (Associação Nacional de Extensão Rural), CARE Moçambique – NPL, ADAP-ST (Associação para o Desenvolvimento Agro-Pecuário), FÓRRUM TERRA e AMR (Associação da Mulher Rural).
- (iv) ***Rede temática de Saúde e HIV/Sida*** – MONASO (trabalhando no fortalecimento da sociedade civil para melhoria da sua intervenção em mitigação e combate ao HIV/SIDA);

Ao todo participaram da formação 15 pessoas (cada OSC representada por um membro com excepção da Akilizetho que se fez representar com dois membros) e não houve representantes de instituições do governo. É de salientar que as várias OSC participantes têm bom relacionamento com o governo, actuando em certa medida como parceiros. (vide, anexo 3 – Lista de Participantes).

O nível de conhecimento inicial do global dos participantes segundo a auto-avaliação, realizada após a formação, revelou-se ser baixo, com 57% dos participantes indicando conhecimentos insuficientes no início da formação e 36% dos participantes se identificaram no nível de conhecimento médio, contra apenas 7% que assumiu ter, desde o início da formação, bons conhecimentos sobre a matéria de monitoria e advocacia da governação com base no orçamento do Estado. As expectativas dos participantes no entanto concentravam-se principalmente em que a formação traria um bom nível de conhecimentos sobre a matéria como nos mostra o gráfico seguinte (Fig. 1).



Figure 1: Conhecimentos iniciais vs Expectativas

2.2 Métodos utilizados

A formação consistiu em sessões expositivas com recurso a materiais audiovisuais. Durante a exposição os participantes podiam interromper e apresentar questões ou contribuições. No entanto, mesmo que os participantes não o fizessem, os formadores buscavam sempre fazer pausas e levantar questões de compreensão, com vista a avaliar o acompanhamento dos conteúdos. Além da exposição, as apresentações vinham sempre intercaladas com exercícios e debates em pequenos grupos e em plenária. Os grupos eram formados aleatoriamente por alternância de ordem de disposição dos assentos ou mesmo grupos por proximidade na ordem dos assentos, e nalguns casos por fóruns temáticos.

As lições apresentadas eram separadas por intervalos para descontração e lanche, nos quais os participantes tinham a oportunidade de reflectir mais sobre o assunto, comentar entre si com maior profundidade e interagir com os formadores tanto no sentido de aprofundar os temas tratados quanto para diálogo sobre outros assuntos.

2.3 Material distribuído

Para a formação, foi distribuído a cada participante o seguinte material essencial:

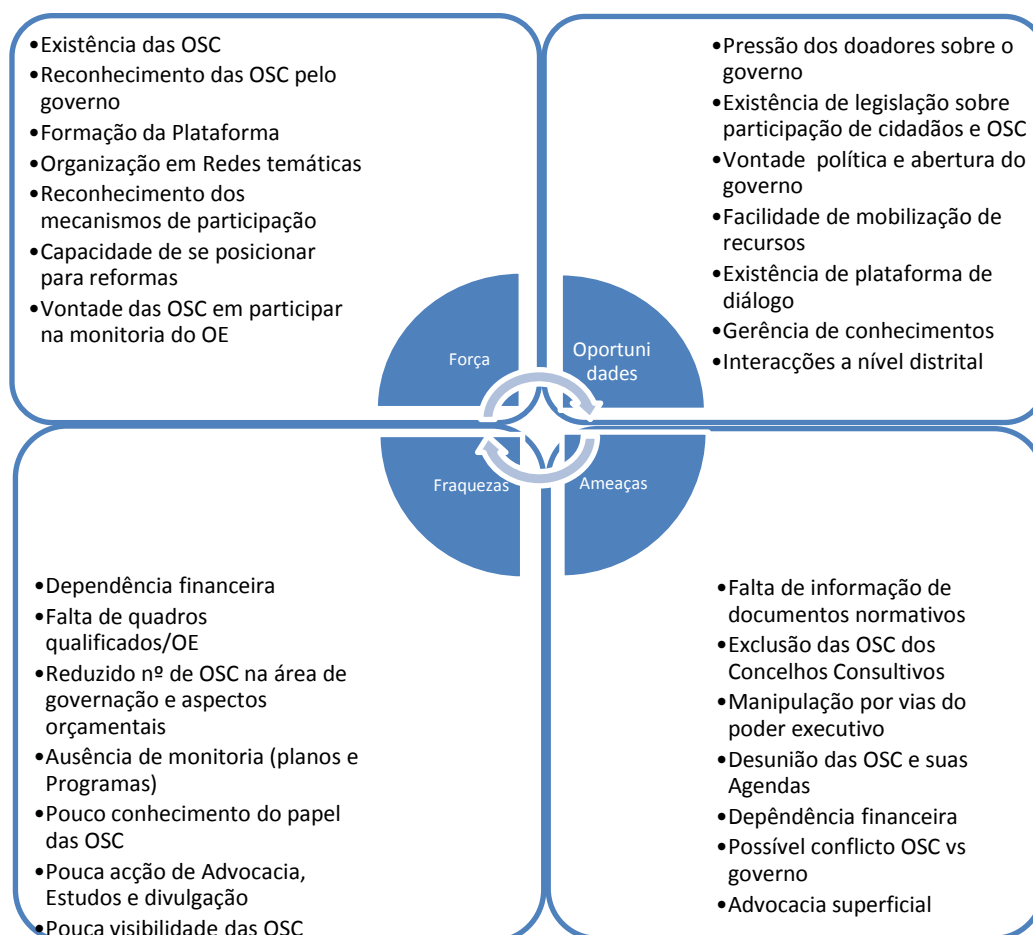
- 1 Manual: “Módulo de Formação sobre Orçamento” – produzido pelo IESE;
- Uma cópia da Lei Orçamental 2011;
- 1 Bloco de notas A4;
- Uma esferográfica e
- Uma pasta.

Além destes materiais, foi distribuído material de suporte e adicional:

- Uma cópia da compilação de Leis: Monitoria da Governação Local Pela Sociedade Civil – Aspectos Legais; baixado do site do CAICC (www.caicc.org.mz);
- E vários IDEIAS (boletim do IESE) subordinados aos temas de governação, cidadania, sociedade civil e política.

3 Resultados imediatos da formação

Ao longo da formação os participantes foram submetidos a uma série de exercícios práticos de compreensão e de aplicação. Entre os vários exercícios, os participantes fizeram uma análise SWOT (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) das OSC a nível da província, da qual constatarem os seguintes pontos apresentados no diagrama que se segue.



Este exercício foi de carácter reflexivo e levou aos participantes a fazerem uma introspecção do funcionamento das OSC em Nampula.

Durante a última sessão, sobre “orçamento e advocacia”, os participantes foram submetidos a um exercício prático e de aplicação por (3) grupos de trabalho, que consistia em “Planificar uma campanha de advocacia”. Os três grupos escreveram seus planos de monitoria constituídos por: questão a advogar; objectivos; pesquisa; intervenientes chaves e acções práticas que o grupo pretende levar a cabo. O exercício resultou em três planos de advocacia que os participantes se comprometeram a aprimorar e implementar. Os planos resultantes foram nos seguintes temas e objectivos:

- **Rede Temática de Agricultura e Recursos Naturais:** Gestão sustentável dos 20% proveniente da Exploração madeireira.
 - Objectivo: *Assegurar o uso sustentável do valor dos 20%*
 - Estratégias:
 - Organizar encontros de sensibilização pública;

- **Rede Temática de Governação:** Como tornar os Conselhos Consultivos mais representativos e activos.
 - Objectivo: Tornar os conselhos consultivos locais mais envolvidos nos processos de desenvolvimento locais; Os objectivos específicos são: fazer representar a sociedade civil nos conselhos consultivos locais e melhorar a transparência e prestação de contas por parte do governo local.
 - Estratégias:
 - Mobilização de seguidores: através de rádios comunitárias locais;
 - Fazer lobby com membros parlamentares provinciais e o governo provincial; bem como sensibilizar os membros da sociedade civil a nível local.
- **Rede Temática da Educação:** Deficiente qualidade de ensino básico na Província de Nampula.
 - Objectivo: Melhorar a qualidade de ensino básico (ter menos alunos por turmas)
 - Estratégia:
 - Planificação das actividades a realizar
 - Contacto com os intervenientes chaves
 - Entrevistas;
 - Análise dos dados reconhecidos/ recolhidos na inentrevista;
 - Sensibilização dos intervenientes;
 - Divulgação dos resultados da pesquisa.

Todos os grupos ficaram com a responsabilidade de discutir com outros membros das respectivas OSC e posteriormente das redes temáticas a que pertencem sobre o plano traçado em resultado da formação a fim de melhorar o plano e o implementarem.

Dada a necessidade de acompanhamento dos formandos no que respeita a estes planos, concordou-se que estes deviam submeter os respectivos planos de advocacia já debatidos e melhorados à Plataforma da Sociedade Civil e esta ao IESE até ao dia 8 de Junho de 2011.

Após a formação o quadro de conhecimentos sobre a temática mudou em relação ao diagnóstico sobre antes da formação. Enquanto no estágio inicial apenas 7% dos participantes avaliava os seus conhecimentos sobre a matéria como bons, com a formação 100% dos participantes sentiu ter adquirido conhecimentos sobre a matéria acima da média, isto é, 71% sentiu ter alcançado um bom nível de conhecimento sobre orçamento, orçamentação e monitoria e advocacia da governação com base neste instrumento bem como ao longo de todo processo e o restante 29% sentiu ter alcançado excelentes resultados (vide a figura 2).

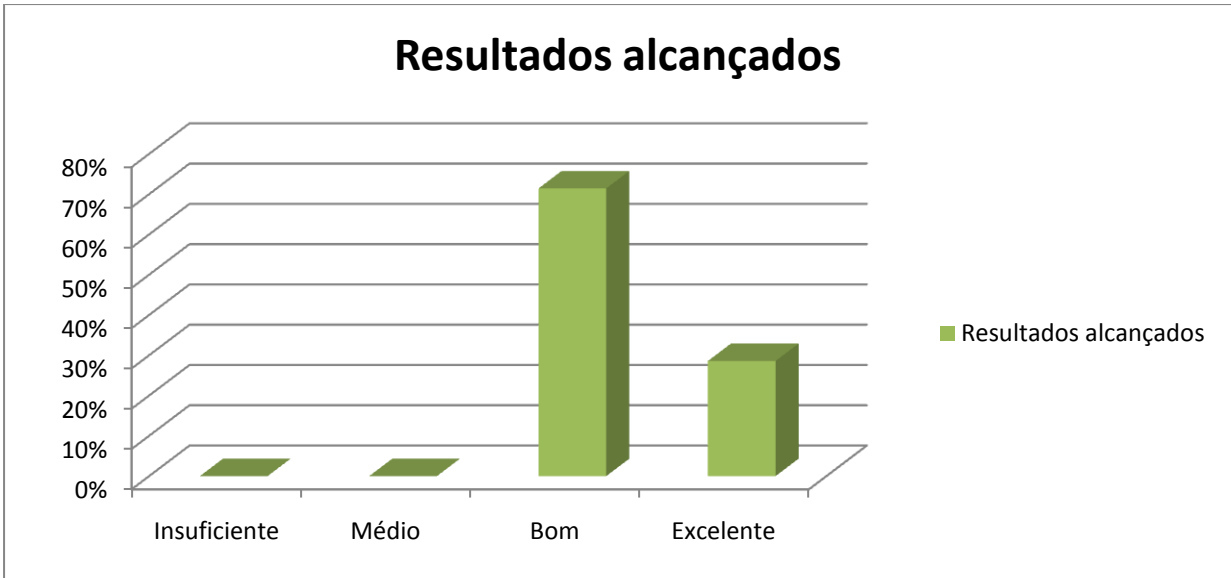


Figure 2 Resultados alcançados

Os questionários demonstram assim que a formação alcançou os objectivos desejados e teve resultados plausíveis chegando a ultrapassar as expectativas dos participantes (Vide fig. 3).

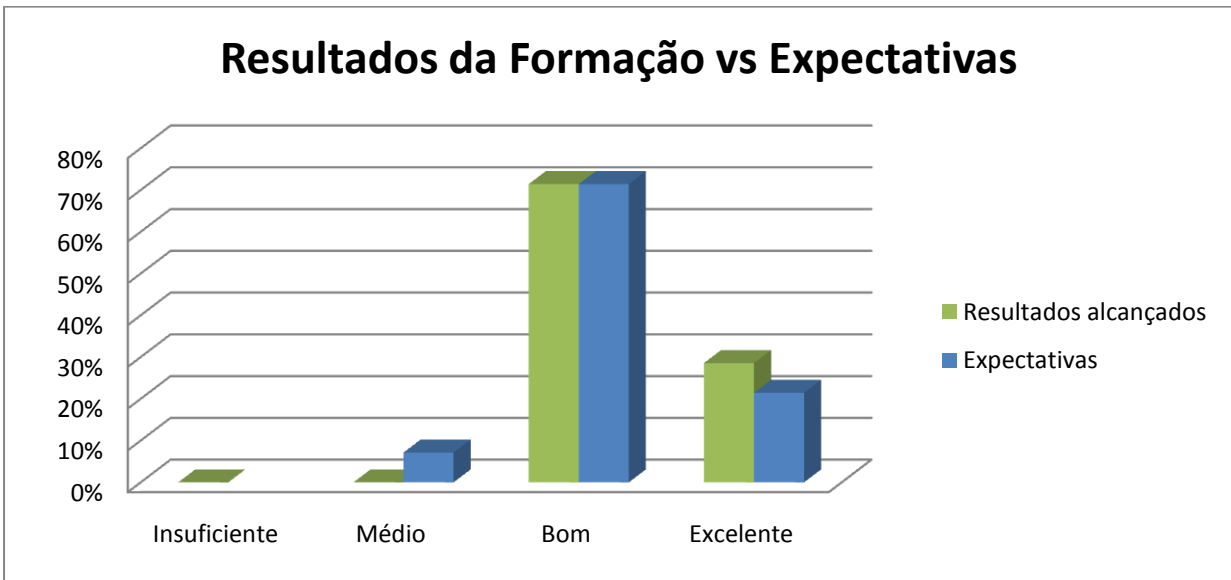


Figure 3 Resultados alcançados VS Expectativas

4 Avaliação

A avaliação nos mostra que para 100% dos participantes, a formação foi adequada à sua função, a mesma percentagem achou que os objectivos eram claros. Todos os aspectos relativos ao funcionamento do curso foram positivamente avaliados pela maioria dos participantes, com excepção do aspecto relativo a duração da formação que 50% dos participantes pesou pela negativa e 50% pela positiva como nos demonstra a figura 4.

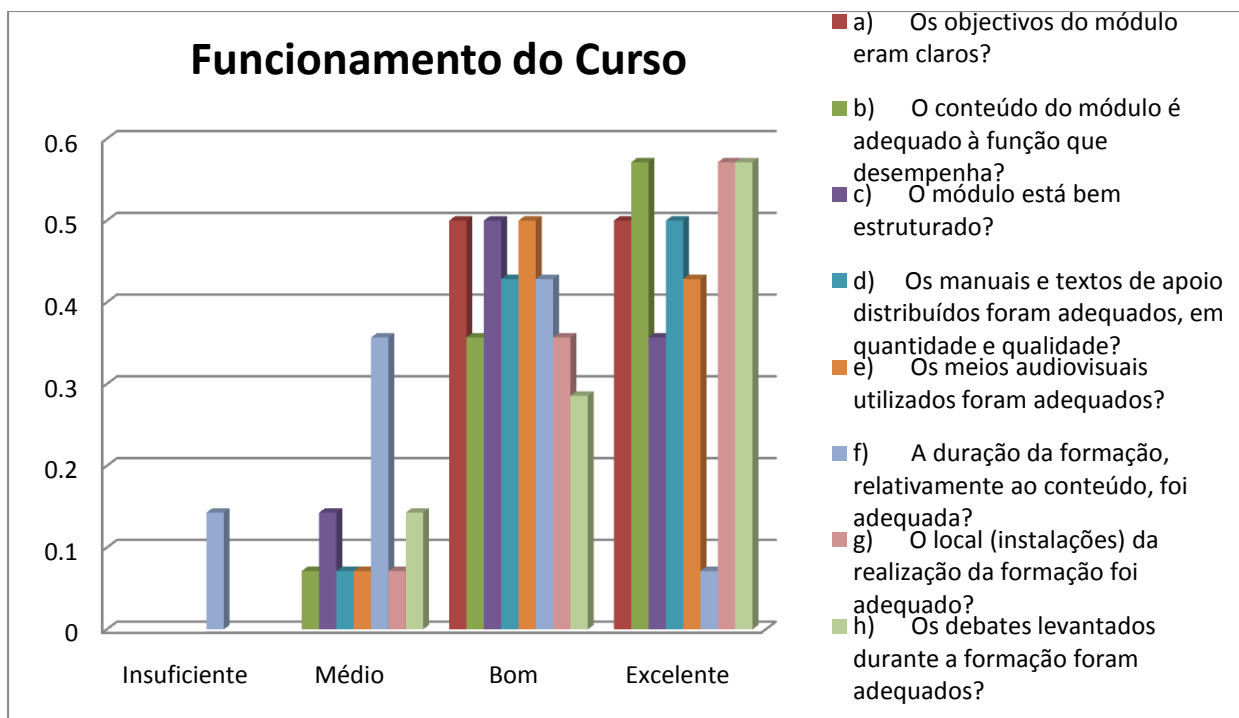


Figure 4 Avaliação de aspectos relativos ao funcionamento do curso

:

Os formadores foram avaliados positivamente em todos os aspectos. A classificação foi tendente a excelente nos três aspectos avaliados: clareza na transmissão dos conteúdos, domínio dos assuntos transmitidos e o favorecimento de um clima apropriado de debate; porém no aspecto relativo aos métodos utilizados a classificação revelou que os métodos foram bons mas não necessariamente os melhores.

Os pontos fortes e fracos da formação identificados pelos participantes foram:

Pontos fortes

- Capacidade técnica de transmissão dos formadores;
- Metodologia participativa e paciência dos formadores
- Material de formação e Preparação dos Facilitadores
- Troca de experiências
- Clareza dos temas abordados
- Experiência dos formadores

Pontos Fracos

- Duração curta da formação
- Poucas actividades práticas e Exemplos concretos
- Poucos métodos participativos
- Abordagem generalista (não contextual ao nível provincial e distrital)

Neste aspecto sobre os pontos fortes e fracos os participantes deram suas observações, e foi notória a frequência da indicação da duração como sendo um ponto fraco por este ter sido curto e foi apontado que alguns dos exercícios de análise orçamental não foram concluídos pelo factor tempo. Apesar destes pontos fracos, todos os participantes afirmaram que recomendariam a outras pessoas ou OSC a participarem desta formação, pois na sua perspectiva aumenta os conhecimentos sobre orçamento,

monitoria e advocacia da governação, bem como pelo facto de encorajar a participação das OSC no processo de governação.

5 Desafios

No que diz respeito aos formadores, o principal desafio foi que a maioria das OSC participantes não estava directamente envolvida em actividades de monitoria. Nota-se no entanto que os participantes ficaram sensibilizados a desenvolver monitoria com base no orçamento.

Ficou no entanto o desafio de garantir o acompanhamento dos planos de advocacia elaborados pelas OSC (o que envolve recolher cópia do plano final de cada OSC e monitorar a sua implementação). Importa salientar que este passo poderá ser alcançado se os planos respectivos forem enviados tanto para a Plataforma quanto para o IESE.

Maputo, 4 de Julho de 2011,

Por:

Michael Godet Sambo

ANEXO 1:

INFORME SOBRE A FORMAÇÃO

Formação sobre monitoria da governação com base no orçamento do Estado

1. Contexto e Grupo alvo

A maior parte das organizações da sociedade civil em Moçambique, particularmente as que desenvolvem a sua acção a nível local, lutam com carência de meios humanos, materiais e financeiros. Em particular, verifica-se o fraco domínio dos instrumentos de análise da governação e das ferramentas de monitoria da governação para empreenderem de forma eficaz as acções de advocacia junto às autoridades públicas. Estes factores justificam em parte a situação diagnosticada no estudo promovido pelo MASC sobre A Monitoria da Governação em Moçambique e que se pode resumir na frase seguinte: “a visibilidade do envolvimento das OSC na monitoria e advocacia da governação é ainda baixa...”.

2. Objectivos do Projecto/ Formação

Entre os objectivos do IESE, como uma instituição de pesquisa, figuram também: “*a participação em iniciativas de educação formal e informal sobre investigação e questões de desenvolvimento económico e social;*” e “*a prestação de serviços, não lucrativos, de assessoria em áreas da sua competência relacionadas com os seus programas de pesquisa*”. Neste âmbito, o IESE está a desenvolver um projecto de âmbito nacional denominado “*Desenvolvimento de um sistema de documentação e partilha de informação*” que tem como objectivo:

- Desenvolver a capacidade das organizações da sociedade civil na monitoria e advocacia de aspectos essenciais da governação a nível local, nomeadamente relativos aos orçamentos locais e à prestação de serviços aos cidadãos. As organizações da sociedade civil necessitam dessa capacidade técnica de recolha, análise e avaliação da informação relevante para a governação para poderem acompanhar e influenciar, ou apoiar, os decisores políticos na realização dos interesses dos cidadãos.

Com vista a materialização deste objectivo, o IESE leva a cabo várias actividades, entre elas a abertura e manutenção da página Web <http://www.iese.ac.mz/mongov/pages/mongov.php>, cursos de formação em monitoria e advocacia da governação com base no orçamento, actividades de monitoria e assessoria às OSCs no âmbito formativo, divulgação do boletim informativo e de um sistema de partilha de informação on-line (biblioteca virtual) www.panbox.co.mz/iese/ entre outras.

3. Conteúdo da formação

A formação envolve temas interligados sobre a temática de monitoria e advocacia da governação, cobertos pelo manual desenvolvido à luz dos objectivos do projecto. A primeira parte da formação é genérica e pretende criar o ambiente de interacção entre os participantes na sessão de formação. A segunda e terceira partes apresentam as motivações para fazer análise orçamental e fornece os conceitos básicos na análise orçamental (composição do orçamento, ciclo orçamental e funções do orçamento). A quarta parte discute os sistemas de orçamento aberto e toca em aspectos como a transparência orçamental, participação e prestação de contas. A quinta parte aborda as oportunidades de participação da sociedade civil no orçamento. A sexta parte foca a discussão nas habilidades básicas necessárias para fazer uma análise orçamental. Finalmente a última parte discute a advocacia no contexto do orçamento de Estado.

4. Estrutura do Curso

PARTE I – Introdução à Análise Orçamental

PARTE II – Introdução ao Estudo do Orçamento

- Porque se interessar por análise orçamental
- Conceitos de orçamento
- Porque o orçamento de Estado é importante
- Necessidade de trabalho orçamental aplicado

PARTE III – Conceitos Básicos sobre Orçamento

- Composição do orçamento
- Ciclo orçamental
- Ciclo de planeamento e orçamentação em Moçambique
- Porque é necessário orçamentar?

PARTE IV – Orçamento Aberto

- Sistema de orçamento aberto
- Transparência
- Participação

PARTE V – Participação da Sociedade Civil no Processo Orçamental

- Sociedade civil e o orçamento
- Oportunidade para participação da sociedade civil

PARTE VI – Habilidades Básicas para Análise Orçamental

- O que se aprende ao analisar o orçamento?
- Técnicas de análise orçamental

PARTE VII – Orçamento e Advocacia

- O que é advocacia
- Planificar uma campanha de advocacia
- Advocacia na prática
- Usando o trabalho orçamental para fortalecer estratégias de advocacia

5. Agenda da Formação

Instituto de Estudos Económicos e Sociais

Programa de Formação

Nampula - Plataforma da Sociedade Civil (PSC)

10 a 12 de Maio

Monitoria e Advocacia da Governação com Base no OGE

Horário	Descrição	Responsável
Dia 10 de Maio		
8h00 - 8h30	Chegada e registo de participantes	
8h30 - 9h30	Abertura; Introdução: Quebra-Gelo, Regras de Conduta, Expectativas.	PSC - Luís Huamusse
9h30 - 10h00	Tea Breack	
10h00 - 12h30	Introdução ao Estudo do Orçamento	
12h30 - 13h30	Almoço	
13h30 - 16h00	Conceitos Básicos sobre Orçamento	
16h30 -	Outras actividades (Busca de orçamentos locais)/ reflexão/ etc.	
Dia 11 de Maio		
8h00 - 8h30	Chegada	
8h30 - 10h30	Orçamento Aberto	
10h30 - 11h00	Tea Break	
11h00 - 13h00	Participação da SC no processo orçamental	
13h00 - 14h00	Almoço	
14h00 - 16h00	Habilidades básicas para análise orçamental	
16h30 -	Outras actividades / reflexão/ etc.	
Dia 12 de Maio		
8h00 - 8h30	Chegada	
8h30 - 10h30	Orçamento e advocacia	
10h30 - 11h00	Tea Break	
11h00 - 13h00	Trabalhos Práticos em grupos de análise dos orçamentos locais	
13h00 - 14h00	Almoço	
14h00 - 15h30	Questões gerais/ considerações & avaliação da formação	
16h00	Sessão de encerramento	PSC - Luís Huamusse

www.iese.ac.mz

<http://www.iese.ac.mz/mongov/pages/formcap.php>

6. Formadores

A equipe de formadores será composta por elementos do IESE, nomeadamente, Michael Godet Sambo e Fernanda Massarongo

Contactos,

Michael.sambo@iese.ac.mz / mgsjesc@gmail.com

Fernanda.massarongo@iese.ac.mz

iese@iese.ac.mz

ANEXO 2

FICHA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

(Inclui Síntese das respostas à vermelho)

Com vista a melhorar o processo de Formação, gostaríamos que com sinceridade preenchesse esta Ficha de Avaliação, relativa ao Curso/Módulo em que participou.

A sua colaboração e contribuição é de grande importância para nós.
Muito obrigado.

1. Identificação da Formação

Formação sobre: M&A da Governação com base no OGE Local: Nampula – Copa-cabana

Duração: 3 dias Data de Início: 10/05/2011 Data de Fim 12/05/2011

Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4
Insuficiente	Médio	Bom	Excelente

2. Conhecimentos iniciais	1	2	3	4
Ao se apresentar nesta formação/módulo, os seus conhecimentos sobre as temáticas abordadas eram:	57%	36%	7%	0%

3. Expectativas	1	2	3	4
Esta formação/módulo correspondeu as suas expectativas e foi útil para seu trabalho?	0%	7%	71%	21%

4. Formadores

Refira a sua opinião sobre o desempenho do (s) Formador (es):

Formador (a)	O formador transmitiu com clareza os assuntos abordados? (%)				O formador conseguiu criar um clima propício à participação? %				O formador domina o assunto que expôs? (%)				Os métodos utilizados foram os mais adequados? (%)			
	1	2	3	4	1	2	3	5	1	2	3	4	1	2	3	4
Fernanda M.		8	38	54			46	54			46	54	8	0	77	15
Michael S.		8	31	62			46	54		8	31	62	8	0	77	15

5. Funcionamento do Curso/Módulo

Indique a sua opinião sobre os seguintes itens (%):

ITEMS	1	2	3	4
a) Os objectivos do módulo eram claros?			50	50
b) O conteúdo do módulo é adequado à função que desempenha?		7	36	57
c) O módulo está bem estruturado?		14	50	36
d) Os manuais e textos de apoio distribuídos foram adequados, em quantidade e qualidade?		7	43	50
e) Os meios audiovisuais utilizados foram adequados?		7	50	43
f) A duração da formação, relativamente ao conteúdo, foi adequada?	14	36	43	7
g) O local (instalações) da realização da formação foi adequado?		7	36	57
h) Os debates levantados durante a formação foram adequados?		14	29	57

6. Resultados alcançados (%)	1	2	3	4
Esta formação/módulo correspondeu as suas expectativas e foi útil para seu trabalho?			71	29

7. Na sua opinião, quais os principais “pontos fortes” e “pontos fracos” deste curso/módulo?

PONTOS FORTES

PONTOS FRACOS

8. Que sugestões de melhoria gostaria de fazer?

9. Que outras áreas de formação sente que tem necessidade e gostaria de participar?

10. Quais são os assuntos deste módulo/formação que despertaram maior interesse da sua parte e que gostaria de aprofundar?

11. Como pensa em aprofundar?

12. Aconselharia outras pessoas/OSCs a participarem desta formação/módulo Sim Não.

Porquê? _____

13. Comentários

Nome (Facultativo): _____

Data de preenchimento: ___12/___05/2011. OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

ANEXO 3

IESE
Instituto de Estudos Sociais e
Económicos

Projecto Partilha de Informação/ Formação - Nampula:

Data: 10 - 12 /Maio/ 2011**Lista de Presença**

Presença

#	Nome	OSC	Rede Temática	Área de Formação	Cell	e-mail	10	11	12
1	Ilda Comia Murrula	FAWEMO	Educação	Professora	826817330		*	*	*
2	Belo Afonso Muetanene	ADAP-SF	Agricultura	Eng. Agrónomo	826124442	muetanene@yahoo.com.br	*	*	*
3	Maria da Glória Severino	ACADER	Educação e Saúde	Assist. Programas	826372911		*	*	*
4	Fátima Bernardo Jaime	CARE	Agricultura	Técnico Agrónomo	826862390	fatima@carenpl.org.mz	*	*	*
5	Ana Palmira Paulo	Nivenyeé	Educação	Professora	848568505	-	*	*	*
6	José Santana Dias	OLIPA-ODES	Governança	desenvolvimento	825710695	-	*	*	*
7	Rosa Malene	Akilizetho	Governança	Gestão de Educação	825839162	daroyd@yahoo.com.br	*	*	*
8	Olga Loforte	Akilizetho	Governança	Comunicação Social	826803590	fofaloforte@yahoo.com.br	*	*	X
9	Graciol Consula	Fórum Terra	Agricultura	Eng. Agrónomo	825726560	gconsula@yahoo.com.br	*	*	*
10	Pedro Gaspar Sampo	AENA-NPL	Agricultura	Contabilista	842012422	pdrsampo@gmail.com	*	*	*
11	Jamal Ibraimo	CFD/ARES	Educação	T. Infância	824373300	jamalibraimo@yahoo.com.br	*	*	*
12	Luís Huamusse	PSC	Coordenador Plataforma	Jurista	821884060	lehuamusse@yahoo.com.br	*	*	*

13	Rafael Victor Muequia	APEA	Educação	Industrial/Profess	826924290		*	*	*
14	Costa Simeão Vasco	AMR	Agricultura	Agro-pecuária	826354657	celestinocsv@yahoo.com.br	*	*	*
15	Antônio Simone	MONASO	Governança	Associativismo	820262380	antonio.simione7@gmail.com	*	*	*

Formadores

Fernanda Massarongo

Michael Godet Sambo

Anexo 4 (Planos de Advocacia das OSC participantes)